



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

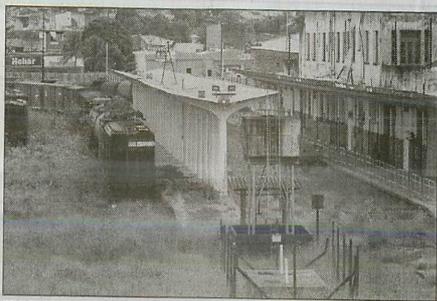
Jornal da Cidade - 22 e 23/03/2015

Sindiferro aciona MP's para evitar destruição de ferrovias

O Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Transportes Ferroviário e Metroviário dos Estados da Bahia e Sergipe (Sindiferro) protocolou uma representação nos Ministérios Públicos Federal e Estadual da Bahia e de Sergipe requerendo, em caráter de urgência, a instauração de um inquérito civil público para suspender a destruição de parte da Rede Ferroviária. Uma decisão da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) autoriza a devolução dos trechos ferroviários baianos e sergipanos que serão desativados e que hoje são administrados pela Ferrovia Centro Atlântica (FCA).

No documento enviado ao Ministério Público Federal (MPF), o Sindiferro pede a suspensão de todos os efeitos praticados pela ANTT, "com a devolução à FCA de todos os trechos ferroviários contidos no ato normativo". E ainda requer que "a ANTT, a concessionária e a União sejam compelidas a preservar e manter operando o sistema e a malha ferroviária da Bahia e Sergipe, marcada para morrer como sucata sem valor".

O coordenador Geraldo Sindiferro, Antônio Eduardo Nascimento Oliveira, e o diretor executivo do sindicato, Jurandir



TRECHOS ferroviários baianos e sergipanos são administrados pela FCA

Almeida Lima, responsável pela delegacia em Sergipe, explicou que essa decisão da ANTT significa que os trilhos serão retirados nos dois Estados. Em Sergipe são 250 quilômetros de trilhos ligando diversos municípios, como Propriá, Muribeca, Rosário do Catete, Maruim, Riachuelo, Laranjeiras e Aracaju, entre outros. Essa ferrovia liga o Norte e Sul do Brasil, inclusive outros países.

Embora as composições não trafeguem nos trilhos em Sergipe há oito anos, os dirigentes lutam para que retornem as operações nos dois Estados. Segundo eles, há uma demanda muito grande de mercadorias entre Sergipe e Bahia, com

material de empresas como a Fábrica de Fertilizantes Nitrogenados (Fafen) e cargas de cimento e trigo. "Estamos fazendo ações para que os trilhos voltem a ser usados. Fomos às Câmaras Municipais, na Assembleia Legislativa da Bahia", disseram Antônio Eduardo e Jurandir Almeida.

Nos dois Estados hoje existem em torno de 700 ferroviários, mas as demissões no setor ocorrem com frequência. Sergipe é que tem o menor número de profissionais. Para não demitir, a empresa pergunta se o cidadão quer ser transferido para outra cidade, mas nem todos aceitam e pedem para sair da empresa.